



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO ANHEMBI TÊNIS CLUBE REALIZADA NO DIA 05 DE MARÇO DE 2018.

Aos 5 dias do mês de março de 2018, às 20h06m, reuniram-se em sua sede social os membros do Conselho Deliberativo do Anhembi Tênis Clube, atendendo a convocação do Presidente do Conselho Sr. Luiz Carlos Alfino, que determinou a abertura da reunião foi lida a convocação e a pauta pela Conselheira Marina C. Jahnel Oliveira com a leitura da **Ordem do Dia: I – Abertura da sessão. II – Leitura e aprovação da ata anterior – III- Conhecer e discutir e votar as demonstrações financeiras de 2017 com parecer do Conselho Fiscal; – V - Assuntos de interesse geral** – Encontravam-se presentes à reunião os Srs. Conselheiros: Luiz Carlos Alfino, Walter Eduardo A. Bittencourt, Marina C. Jahnel de Oliveira, Cláudio B. Picolo, Walkiria Pervelho Boiça, Luis Tortora, João Mauricio Gumiero, Marcelo Frigo, Victor José Abatepaulo, Roberto Iunes Junior, Olavo Correa Zonaro, Ricardo de Toledo Pereira, Antonio Carlos Bevilacqua, Luiz Roberto S. Fonseca, Edmundo José Zeifert, Luiz Carlos do Nascimento, Paulo Simão Racy, Pedro Sapienza, Roberto Rotta, Aldemar José de Freitas Filho, Fernando Alfieri Jr., Júlio Zdzislaw Gryga, Walter Amin, Moacir Alves Palmeira, José Roberto Dias, Fabio Luiz Marinho Aidar Junior, Antonio Carlos Cirone. Encontravam-se ausentes as Conselheiras Maria Teresa Flosi Garrafa, Ana Claudia Loureiro, Maria Cristina A. Bittencourt. Em seguida foi apresentado o Conselheiro Antonio Carlos Cirone que proferiu o juramento de Conselheiro. Foi convidado o Conselheiro Paulo Simão Racy para assentar-se à mesa Diretora. Em seguida, foram submetidas à votação atas de duas reuniões anteriores, sendo dispensada a leitura por conhecimento de todos, e aprovadas à unanimidade. Passou-se, em seguida, ao item III da ordem do dia, dando-se à palavra ao Presidente da Diretoria, Luis Tortora, o qual discorreu sobre a venda de títulos, havendo 77 (setenta) títulos para venda ao final de 2016, novembro havia 85, e dezembro 89 títulos para vender, sendo vendidos 33(trinta e três) títulos no ano. Nesse momento, solicitou um breve intervalo para apresentação do novo Gerente Geral do Clube, Sr. Anderson A. Freitas. O Presidente da Diretoria explicou o porquê da substituição do Gerente Geral anterior e a contratação do novo gerente. O Sr. Anderson fez sua apresentação pessoal e se colocou à disposição de todos para o que fosse necessário. O Presidente do Conselho desejou sucesso ao Gerente Geral nas suas atividades. Em seguida, retomando sua exposição sobre a demonstração financeira, discorreu sobre a situação dos títulos em carteira. Houve 34 remissões, 6 (seis) cancelamentos; 2 (dois) entregas de títulos. Com o novo inventário dos títulos à venda, o novo Gerente apurou que há 102 títulos para a venda ao final de 2017, ao invés dos 87 que constavam anteriormente. Esses números precisam ser avaliados melhor. Apresentou, em seguida, o demonstrativo do previsto e do realizado, conforme planilhas que ficam à disposição de todos, havendo déficit operacional e incluídas as vendas de títulos e considerado os investimentos, houve, a final, um déficit orçamentário de R\$ 479.000,00, usada a reserva financeira para cobertura desse déficit. Em razão desses fatos, o Caixa, em dezembro, reduziu-se a R\$ 218.000,00. Encerrada a apresentação, o Conselheiro Olavo Correa Zonaro apresentou o parecer em nome do Conselho Fiscal sobre a demonstração financeira feita, que fica à disposição de todos, informando basicamente que no ano de 2017, a escrituração foi feita segundo as normas contábeis vigentes e devidamente comprovadas por documentos, merecendo fé. Verificou a movimentação das receitas e despesas e declarou que os valores contabilizados se encontram de acordo com a documentação. Diante do exposto, o parecer do Conselho Fiscal é que as demonstrações financeiras referentes aos períodos de 01.01.2017 a 31.12.2017 devem ser aprovadas com as seguintes ressalvas: controle das contas contábeis patrimoniais; necessidade de implantação de rotina mensais de



conciliação contábil; implantação do inventário do ativo imobilizado e posterior depreciação; despesas orçadas versus realizadas; necessidade do cumprimento do orçamento, visto a existência de distorções, como existe no Departamento Social, pois o prejuízo é maior do que o orçado; e revisão do processo de pagamentos para evitar-se problemas. Assinado o parecer pelos membros do Conselho Fiscal. O Conselheiro Fiscal João Mauricio Gumiero explicou sobre as pequenas distorções de gastos, sendo as ressalvas feitas no intuito de melhoria nas contas, todavia, sem qualquer referência à má-gestão, porém deixa claro que o Clube precisa de melhor controle para uma maior segurança na gestão. O Conselheiro Luiz Roberto S. Fonseca diz que sócios reclamam dos gastos sociais e foi verificar as contas com o Gerente Geral, especialmente, no que tange às festas de aniversário e réveillon e verificou que foram orçados e provisionados, sendo a divergência dos gastos de pequena monta. Entende, assim, que é preciso mostrar aos associados a existência do provisionamento para tais eventos quando da apresentação do orçamento. O Conselheiro Walter Eduardo Bittencourt pergunta ao Presidente da Diretoria sobre a necessidade de celulares e como foi obtido pelo Gerente antigo ordem de compra para três celulares. O Presidente da Diretoria diz que se precisa, efetivamente, de (três) celulares e que, no caso do Gerente anterior, não houve autorização para a compra, o que foi feito à revelia da Diretoria. Entende que essa compra ocorreu por má-fé do Gerente anterior e não por falta de controle, pois foi utilizado o artifício de informar ao Diretor (Patrimônio ou Financeiro), que teria havido redução de mensalidade e o Gerente anterior conseguiu embutir essa compra de 3(três) celulares na negociação. Em suma, houve quebra de confiança e não de controle. O Conselheiro Paulo Simão Racy esclarece que a compra de aparelhos é feita dentro de um contexto maior, e a nota fiscal foi emitida pela empresa de telefonia e recebida pela funcionária Neide, a qual a entregou ao Gerente anterior, sem que este desse ciência à Diretoria da compra. O Conselheiro João Mauricio Gumiero esclareceu que o gerente anterior fez compra de aparelhos, através de nota fiscal de simples remessa, enganando a Diretoria no que era possível enganar, utilizando-se da facilidade compra via telefone e quebrando a confiança nele depositada. Entende que seria mais grave se alguém tivesse autorizado a compra desses celulares. O Presidente da Diretoria diz que fica à disposição para tratar desse assunto e tudo será feito para apurar-se o ocorrido até as últimas consequências. O Conselheiro Antonio Carlos Cirone diz que foi levantado um erro na compra de telefone e baseado nas empresas grandes onde trabalhou, em casos assemelhados pode-se constatar que sempre que há indício de fraude há alguma participação interna. Entende, também, que os números do orçamento devem ser conciliados e não pode haver divergência. O Conselheiro Fernando Alfieri Junior diz que, na sua visão, a demonstração deveria ter sido enviada com antecedência aos Conselheiros e, no mais, entende que tudo o que foi posto está correto, pois, o mais importante, é a pertinência do que foi gasto e se foi bem gasto, não importando se o orçamento bateu ou não ou se há pequena diferença nos números. O Conselheiro Pedro Sapienza diz que o orçamento que se faz no Clube gira sempre em torno de venda de títulos e o Clube, na verdade, não é vendedor de título, por isso, entende que a administração precisa tomar cuidado com gastos excessivos, visto que títulos podem ou não ser vendidos, exemplificando, se uma festa dará prejuízo, não deve ser feita. O Conselheiro Luis Tortora diz que o demonstrativo não foi enviado porque havia algumas inconsistências que foram sanadas no limiar da reunião. Esclarece que hoje há uma nova forma de aprovação de compras, submetida diretamente à Diretoria correspondente, tudo dentro do Sistema Delsoft. Como último comentário a ser feito, o Conselheiro João Mauricio Gumiero disse que não temos um corpo de diretoria funcionalmente especializado, visto que são meros colaboradores não remunerados, dependendo dos funcionários, e que, a seu ver, os Diretores não podem ficar vinculados a



controles, devendo isto ser feito, se for o caso, por uma auditoria que a seu ver também não terá grande efeito porque não irá verificar, em princípio, atos ilícitos. O Presidente da Diretoria diz que sempre está atento às sugestões de sócios e Conselheiros, porém, é seu mister examinar as preferências e necessidades do Clube e que aguarda a votação sobre o parecer fiscal. Submetida a votação, as contas foram aprovadas à unanimidade. Em seguida, o Presidente da Diretoria diz que para o biênio 2018/2019, a Diretoria está planejando as novas atividades que os sócios pretendem e testando algumas novidades e, visto o que funcionará, serão implantadas as aprovadas. Foram feitas várias pesquisas, reformulação de processos, e foi apresentado um plano diretor, de curto, médio e longo prazo. Está se fazendo, agora, um projeto detalhado das obras que podem ser feitas com os recursos disponíveis e sempre submetido ao Conselho. Está-se melhorando a emissão de relatórios, o que não era bem executado. Entende que as dificuldades atuais serão em breve superadas, permitindo, por exemplo, a implantação de câmeras externas integradas em um sistema, como há no Clube Alto de Pinheiros, e como foi feito com o sistema já instalado de wifi. Armários estão sendo locados com boa procura. Foi instalado o sistema de Spinning e as aulas estão cheias, foi criado escola de música, que ainda está engatinhando e se está estudando a melhoria do local, talvez até com a construção de sala própria. A escola de teatro também está implantada e, como a de música será cobrado a parte. Há melhoria nas várias atividades de vários tipos de danças; no tênis, há investimentos na parte de crianças; está sendo criado o ATC Kids, cujas crianças ficarão a cargo de monitores, a serem feitos aos sábados, gratuitamente, e talvez estendido a outros dias. Durante a semana haverá o Kids ATC, onde os filhos serão deixados com monitores a partir de 8h30m até às 12h30m, sendo este um serviço cobrado, incluindo aulas de natação, de música e outras, criando possibilidade de formação de crianças de 3 a 8 anos. Isto tudo está em fase de teste e, por ora, serão utilizados nossos professores. O ATC está sendo divulgado por um vídeo institucional, da mesma forma que todos os eventos do Clube estão sendo divulgados pelas mídias sociais. Haverá o encerramento da revista em papel em junho de 2018, a qual continuará por mídia digital. E, por fim, será dada continuidade a filosofia de melhorar os eventos do Clube, como está sendo feito com o happy hour, com grande sucesso. A Diretoria entende que deve-se investir em festas e eventos, porque representa propaganda e ajuda na venda de títulos. Em agosto será analisado tudo o que está sendo implantado e ver o que deu certo para verificar-se o que deverá ser construído ou melhorado. Estamos vendendo mais títulos com a redução do valor e esta havendo aumento na locação de títulos. O compromisso da Diretoria com o Conselho foi o de avaliar o valor do título e da mensalidade, de tal sorte que havendo um caixa saudável, será visto, juntamente com o Conselho, se há necessidade do aumento do valor do título e eventual redução da mensalidade. Entende que todos os recursos deverão ser aplicados nos objetivos estatutários, na forma do art. 56, não devendo o clube ser um aplicador financeiro. Esclarece que os gastos patrimoniais é que, verdadeiramente, influíram na situação do Clube. De toda forma, o orçamento apresentou um mínimo resultado positivo, embora a previsão fosse de se ter um saldo negativo. Quanto à venda de título, foi vendido em janeiro um valor bem acima do previsto, havendo já superávit em caixa. O Caixa, efetivamente, baixou em janeiro e vem se recuperando a partir de fevereiro. Atualmente, estamos com 93 títulos para venda, embora a venda expressiva de títulos, visto novos associados terem entregues seus títulos visando a remição. Precisamos vender 10(dez) títulos por mês para se ter um bom resultado nas receitas. O Presidente do Conselho Luiz Carlos Alfino pergunta se a cláusula que permite ao irmão do associado adquirir título sem a taxa de transferência está sendo divulgada, e o Presidente da Diretoria diz que se fará melhor divulgação dessa faculdade. Informa que a receita foi calculada em torno dos 915 títulos pagantes. O Conselheiro Walter Eduardo



Bitencourt diz que poderia haver panfletagem em carros para uma melhor divulgação para a venda de títulos. O Presidente da Diretoria diz que a nossa Diretoria de Marketing está sendo acionada para melhorar todas as divulgações. Não havendo mais dúvidas, encerrou-se a apresentação dos meses de janeiro e fevereiro. Em assuntos gerais, o Conselheiro Fernando Alfieri Jr. entende que os Conselheiros podem, efetivamente, fazer sugestões, porém esclarece que empresas de marketing chamadas, nada informaram de novo e têm dúvidas sobre o que fazer para expandir a venda de títulos, já que todas as sugestões apresentadas já estão sendo utilizadas pelo Clube. A conclusão é que não é o marketing, nem a comunicação, mas o que poderá alavancar a venda de títulos é a saída da crise, a redução do valor já feita, e a venda de títulos melhor estruturada no aspecto comercial de sua venda. A Diretoria está procurando trabalhar no produto e na praça, para chegar ao cliente interessado na compra do título no momento adequado. O Presidente do Conselho Luiz Carlos Alfino entende que coisas simples podem ser feitas e são importantes para a venda de títulos, como incentivar o irmão do associado à compra do título, premiar o associado que trazer um comprador efetivo, e entende que, com poucos recursos, pode haver incentivo à equipe de vendas. O Conselheiro Fernando Alfieri Junior diz que tudo o que é possível está sendo feito, inclusive, presentear o associado que trazer um comprador. O Conselheiro Walter Eduardo Bittencourt diz que apenas deu uma ideia e acha estranho que as firmas de marketing chamadas não tenham opções para melhorar as vendas. O Conselheiro Fernando Alfieri Junior diz que o problema é da venda comercial do título e nisto é que se está trabalhando. O Conselheiro Edmundo Zeifert entende que algumas coisas são falhas, tanto que alguém procurou título para locar na Secretaria e não conseguiu e ao ver dele há falta de comunicação, como ocorre, também, no aluguel de armários. O Presidente da Diretoria diz que está sendo montado um plano para a venda de títulos, com ênfase na comunicação, que será apresentado em breve. Os armários foram anunciados para locação, tanto que todos foram locados. Com relação às sindicâncias, duas estão em andamento e ainda não há os relatórios finais das Comissões de Sindicância. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, tendo eu, Primeiro Secretário, lavrado a presente ata.

Luiz Carlos Alfino
Presidente do Conselho Deliberativo

Walter Eduardo A. Bittencourt
Primeiro Secretário do Conselho Deliberativo